



PRESENÇA/AUSÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COMO PESQUISA

Jônatas Thiago dos Santos Carneiro - UNEB

Lídia Kelle Rodrigues Nogueira - UNEB

Lidiane Rodrigues Nogueira - UNEB

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis - UNEB

Resumo

Este artigo investiga a integração da musicalização no contexto educacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública no município de Guanambi- Bahia, utilizando abordagem qualitativa-descritiva com observação participante e análise documental. A pesquisa foi realizada durante o estágio supervisionado em uma turma do 2º ano, entre o período de três semanas e indaga sobre a organização do trabalho pedagógico, especialmente o papel da música, examinando sua presença no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Observamos que, embora o PPP da escola valorize a música, sua implementação efetiva é bastante limitada, com pouca integração em outras áreas do currículo. Apontamos que é essencial explorar estratégias que favoreçam uma integração mais ampla da música em diversas disciplinas escolares. Portanto, para promover efetivamente o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos, é crucial ampliar o espaço e a valorização da musicalização no currículo escolar.

Palavras-chave: Educação Musical. Ensino Fundamental. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A musicalização nos anos iniciais¹ do Ensino Fundamental pode se tornar uma estratégia pedagógica que tem o poder de transformar a educação das pessoas, pois, promove o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos. O presente trabalho teve como objetivo

¹ Etapa obrigatória da Educação Básica que corresponde do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (Beauchamp et al., 2006).



investigar o papel da musicalização no contexto educacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando a presença e/ou ausência da educação musical no Projeto Político Pedagógico (PPP). Além disso, buscou evidenciar as experiências desenvolvidas por meio da musicalização durante o estágio em uma escola pública localizada no município de Guanambi-Ba.

O estágio curricular é fundamental na formação de professores, pois, não apenas complementa a formação teórica dos futuros educadores, mas oferece um espaço privilegiado para a observação, reflexão e aplicação das práticas pedagógicas. No contexto do estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo principal foi vivenciar de forma prática a realidade da docência em uma turma de 2º ano, partindo das seguintes questões: Como a música é trabalhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Qual o lugar ocupa nos documentos legais da escola?

Esta indagação visa explorar a implementação da musicalização nas práticas educativas e entender sua relevância dentro das diretrizes estabelecidas para a Educação Básica, contribuindo assim para uma reflexão mais ampla sobre o ensino e aprendizagem nessa fase crucial da formação dos alunos. O período de observação foi realizado durante duas semanas; construímos o planejamento que seria trabalhado, posteriormente realizamos a docência e elaboramos uma sistematização de tudo que observamos a partir das experiências vivenciadas no estágio. Ao longo deste estudo, apresentaremos o desenvolvimento da pesquisa explicitando como o trabalho foi produzido. Na sequência abordaremos os resultados produzidos durante o estágio, e nossas considerações sobre a compreensão da educação musical em sala de aula.

METODOLOGIA

O processo metodológico compreende a abordagem qualitativa-descritiva, e a observação participante como técnica de pesquisa utilizada em campo. Segundo Marconi e Lakatos (2017), devido a importância que o observar tem na pesquisa de campo, realizamos essa experiência em sala de aula, que é possível por meio das vivências com os estudantes. Para Marconi e Lakatos (2017) a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a



respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orienta o seu comportamento. O que nos mostra que esse tipo de pesquisa trouxe grandes contribuições para a escrita deste trabalho.

Para a observação utilizamos o caderno de campo, consistindo em anotações de tudo o que foi observado e também de nossas reflexões. Ademais, fizemos uma análise documental para caracterizar e conhecer a escola onde desenvolvemos a pesquisa. De acordo com Minayo (2009, p. 26) a análise documental pode ser definida como um conjunto de procedimentos que possuem o fito de valorizar, compreender e interpretar os dados empíricos, realizando uma articulação entre a fundamentação teórica e o trabalho em campo. Percebemos assim o quanto a análise documental complementa teoricamente a pesquisa de campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

As autoras Pimenta e Lima (2011, p. 43) apontam que as teorias possuem o papel de “iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos [...]”. À luz desta concepção, muitas das vezes, enxergamos a disciplina de Estágio como algo somente prático, no entanto, a mesma precisa estar sempre enviesada à teoria, pois os saberes fazem com que a educação não seja algo tradicional, mas sim cientificamente inovador. À medida que a sociedade muda, a educação também precisa acompanhá-la, em vista disso, Freire (1996) mostra que o trabalho pedagógico, principalmente na etapa de ensino-aprendizagem da alfabetização requer que os contextos estejam alinhados à realidade vivenciada por cada indivíduo.

A voz das crianças é o ponto central para que haja a compreensão do que realmente deve constar nos documentos que regem as práticas pedagógicas. Por meio da música as mesmas constroem um pensamento crítico, apropriando-se “das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente.” (Penna, 2010, p. 49), sob esta ótica, as mesmas utilizam a música como uma ponte para novas descobertas e como forma de expressar o ápice de sua criatividade “manifestando-se espontaneamente e conectando suas ideias às vivências cotidianas.” (Bezerra,



2017, p. 6) deste modo, o olhar que possuem muitas vezes torna-se diferente do olhar dos adultos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi feita em uma escola municipal da cidade de Guanambi-Ba, com informações a partir dos documentos legais que regulamentam as atividades da instituição escolar onde realizamos o referido estágio. Ao analisarmos o PPP não conseguimos encontrar tópicos que destacassem a música como componente necessário para aprendizagem dos estudantes. De acordo com o PPP da escola há dois projetos de alfabetização: o “Tempo de aprender” e o “Proseguir” que incentivam a alfabetização, porém, não deixam espaço para o letramento. Assim, poucas vezes conseguimos trabalhar com o letramento musical, a musicalização pôde ser executada apenas no dia dos Povos Indígenas; percebemos então que no PPP desta escola a ausência da música predominou, guiando o trabalho pedagógico a não executar a educação musical de forma efetiva.

Por meio do estágio, foi possível perceber o quanto as crianças relacionam as tarefas em sala de aula com seus contextos vivenciados. As aulas da disciplina Arte trouxeram grandes reflexões sobre a criatividade das crianças, haja vista que a musicalização esteve presente principalmente nas aulas deste componente. A música na sala de aula esteve presente também em atividades, como o ensaio do musical “A linda rosa juvenil”, apresentado no dia 18 de abril, conhecido como o “Dia do Livro”. Deste modo, no período de regência, buscamos trabalhar por meio do letramento musical e a partir das experiências de vida das crianças.

CONCLUSÃO

Este estudo sobre a integração da musicalização nos anos iniciais do Ensino Fundamental revelou aspectos fundamentais sobre a importância e os desafios dessa prática pedagógica. A partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, podemos destacar alguns pontos relevantes que merecem reflexão. Primeiramente, ficou evidente que a



musicalização não é apenas um campo isolado, mas uma ferramenta poderosa que permeia diversas áreas do conhecimento e desenvolvimento humano. Durante o período de observação e regência, observamos a presença da música nas aulas de Arte, e em momentos de interação social.

Além disso, foi possível analisar a organização do trabalho pedagógico na escola, especialmente através do estudo do PPP, verificando que, embora existam diretrizes para o ensino de Arte que incluam a musicalização, há desafios na implementação dessas práticas. Concluimos que a musicalização nos anos iniciais do Ensino Fundamental não é apenas uma atividade complementar, mas sim um componente essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Portanto, é fundamental que as políticas públicas e as práticas pedagógicas estejam pautadas em ações que ampliem e valorizem o espaço da musicalização, garantindo que todos os estudantes tenham acesso igualitário e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Estação Gráfica, 2006.

BEZERRA, Jason Desiderio. O olhar da criança sobre o ensino de música na escola da educação infantil. **XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME.** Natal, 08 a 11 de agosto, 2017.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino.** 2. ed. rev e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** Revisão técnica: José Cerchi Fusari. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.